

De: CONSBRAS SÃO FRANCISCO

Recebido em: 30/09/2025 14:59:51 N.º: 00182

CARAT=Ostensivo

Código de autenticação: MTgyX3ZiYXN0b3NfMzAvMDkvMjAyNQ==

De Consbras São Francisco para Exteriores em 30/09/2025

CODI=

CARAT=Ostensivo

DEXP=

BLEGIS=

PRIOR=Normal

DISTR=DCTEC/AFEPA/DTD/DIPI/DEAN

DESCR=EAIA-ENOV

RTM/CLIC=GRPSECTEC

CATEG=MG

//

Comissão especial sobre IA.

Visita ao vale do silício.

Relato de reuniões.

//

Nr. 00182

Retransmitido via clic para os demais postos com SECTEC

RESUMO=

Relata reuniões realizadas entre 22 e 25 de setembro com empresas do vale do silício por parlamentares e representantes dos governos estaduais de São Paulo, Minas Gerais e Goiás sobre o tema da inteligência artificial e o projeto de regulação em curso no Brasil.

Informo. Entre os dias 22 e 25 de setembro, delegação da Frente Parlamentar pelo Livre Mercado e representantes de governos estaduais participaram de agendas em São Francisco e no Vale do Silício. Também estiveram presentes lideranças das empresas Pax, BTG Pactual e Itaú - esta última apenas no jantar oferecido pela empresa à delegação.

2. A delegação oficial foi composta por deputados

De: CONSBRAS SÃO FRANCISCO

Recebido em: 30/09/2025 14:59:51 N.º: 00182

CARAT=Ostensivo

Código de autenticação: MTgyX3ZiYXN0b3NfMzAvMDkvMjAyNQ==

federais integrantes da Comissão Especial sobre Inteligência Artificial, dentre os quais o relator deputado Aguinaldo Ribeiro (PB), a presidente da comissão, deputada Luisa Canziani (PR), e a vice-presidente, deputada Adriana Ventura (SP), também integraram a delegação a Senadora Daniella Ribeiro (PB), o Vice-Governador de São Paulo, Felício Ramuth, o Secretário-Geral de Governo de Goiás, Adriano da Rocha Lima, o Subsecretário de Tecnologia de Goiás, Márcio César Pereira, e o Presidente da Prodemge (MG), Roberto Tostes Reis, além de consultores legislativos e representantes de institutos de pesquisa e think tanks nacionais. A chefe do SECTEC, secretária Mariana Ferreira Cardoso Thiele, acompanhou a maior parte da agenda.

3. A comitiva manteve encontros de alto nível com empresas líderes em inteligência artificial, incluindo OpenAI (Sam Altman, CEO) e Anthropic (Michael Sellitto, Head of Global Affairs). Também foram realizadas visitas a Apple, NVIDIA, xAI, Scale AI, Palantir, Stanford University e outras instituições relevantes, conforme relato a seguir.

4. A agenda teve início na tarde do dia 22 com reunião com Sam Altman, CEO da OpenAI, e pesquisadores-chave da empresa, seguida de palestra do professor de Stanford, Jerry Kaplan. Kaplan apresentou conceitos de compressão de dados, treinamento de modelos e funcionamento de LLMs. Argumentou que vivemos uma "bolha" de data centers, em que os investimentos das empresas de modelos fundacionais dificilmente se sustentarão, prevendo que apenas dois ou, no máximo, três concorrentes sobreviverão à atual corrida pela AGI ("artificial general intelligence"). Sustentou que o referido cenário não representaria um problema para países sem modelos de fronteira próprios, citando o exemplo dos sistemas operacionais móveis, hoje controlados por duas empresas do Vale do Silício (Apple e Google). Na sequência, participei de jantar com a delegação, ocasião em que reiterei a disposição do Itamaraty em apoiar os esforços do Legislativo federal e dos estados na compreensão e aproveitamento das novas tecnologias emergentes no Vale, sobretudo por meio do trabalho realizado pelo SECTEC.

5. No dia 23, o dia iniciou-se em reunião com extenso time da Apple em Cupertino. A empresa reforçou sua política de estrita proteção de dados e destacou a

De: CONSBRAS SÃO FRANCISCO

Recebido em: 30/09/2025 14:59:51 N.º: 00182

CARAT=Ostensivo

Código de autenticação: MTgyX3ZiYXN0b3NfMzAvMDkvMjAyNQ==

recente integração de seus sistemas operacionais com o ChatGPT, sem armazenamento das interações quando o usuário não utiliza conta vinculada à OpenAI. Reforçam com esse movimento a intenção de não desenvolver modelos fundacionais e a opção pela computação em "edge" das novas funcionalidades, de modo que não indicaram reservas ou objeções à formulação do PL 2338/2023. Por outro lado, representantes da empresa manifestaram preocupação com o recém-apresentado PL 4.675/2025, que cria regime de obrigações para plataformas digitais de "relevância sistêmica" no Brasil, em moldes semelhantes ao Digital Markets Act (DMA) europeu. Assinalaram que medidas de interoperabilidade obrigatória e exigência de abertura a terceiros podem inviabilizar lançamento de funcionalidades que dependem de integração entre hardware e software, como a tradução simultânea nos AirPods, sem previsão de lançamento na Europa. Registro que, embora o argumento tenha sido sustentado na ótica da proteção de dados do usuário, tais exigências podem revelar arquiteturas internas e comprometer segredos industriais, ao obrigar a documentação de interfaces de acesso por terceiros.

6. A empresa sinalizou riscos de que a regulação brasileira, se não calibrada, crie custos desproporcionais e barreiras à inovação, sem necessariamente resolver falhas de mercado. Reconhecem a legitimidade da supervisão de grandes plataformas, mas sugerem que o Brasil evite transposição literal do modelo europeu, privilegiando mecanismos mais flexíveis de supervisão via CADE.

7. As agendas seguintes do mesmo dia incluíram 1X Technologies, em Palo Alto, e Nvída, em Santa Clara. A primeira empresa apresentou seu robô humanoide, que opera com apenas um GPU para inferência localizado na "cabeça", em contraste com modelos da Boston Dynamics que afirmaram utilizar três. Todo o treinamento é realizado em nuvem, mas a inferência ocorre localmente nesse único processador. Destacaram ainda esforços em novos materiais, com foco em estruturas mais macias para reduzir riscos de interação com pessoas. A companhia projeta lançar robôs comerciais até o final do próximo ano, com custo aproximado ao de um carro popular.

8. Na NVIDIA, o debate foi centrado na soberania de dados, especialmente os de órgãos governamentais. Foi

De: CONSBRAS SÃO FRANCISCO

Recebido em: 30/09/2025 14:59:51 N.º: 00182

CARAT=Ostensivo

Código de autenticação: MTgyX3ZiYXN0b3NfMzAvMDkvMjAyNQ==

ênfatizada a necessidade de armazenamento local como ativo estratégico, sendo considerada desvantajosa a disponibilização gratuita de dados nacionais e posteriormente aquisição ou importação de inteligência artificial treinada sobre tais informações a custos elevados. A apresentação, conduzida por Jumbi Edulbehram, ressaltou que dados públicos constituem patrimônio valioso e devem permanecer sob controle estatal.

9. Na quarta-feira, dia 24, os parlamentares e consultores legislativos participaram de reunião organizada pelo SECTEC em colaboração com Ministério da Fazenda na startup Credo.AI, ao passo que os representantes dos governos estaduais e empresas integrantes da comitiva participaram de apresentação na Scale AI. Os parlamentares foram recebidos pela CEO, Navrina Singh, e a líder de produto, Sussanah Shattuck, que discorreram sobre a oportunidade no mercado de consultoria derivada das múltiplas regulações de IA. Também foram discutidos temas como alocação de riscos, mecanismos de auditoria, exigências de transparência nos bancos de dados e 'red teaming'. O encontro foi considerado particularmente útil pelos congressistas na fase de revisão do PL 2338/2023.

10. Na xAI, foram apresentadas as características do modelo desenvolvido pela empresa e suas estratégias comerciais. A reunião teve caráter exploratório, com foco na diferenciação da companhia no mercado de IA generativa. Na Palantir, o encontro assumiu caráter eminentemente comercial, com destaque para casos já implementados junto a órgãos do governo brasileiro, como a AGU e o FNDE. A empresa ressaltou que os dados permanecem sob posse das próprias agências públicas, cabendo à Palantir desenvolver sistemas para otimizar sua gestão. Foram apresentados exemplos como a administração de repasses a entes federados, a comprovação de despesas e a alocação de recursos em conformidade com a legislação vigente. Mencionaram, a título ilustrativo, a distribuição de verbas para merenda escolar, sujeita a limites estritos para alimentos ultraprocessados e a rígidos mecanismos de prestação de contas.

11. Na quinta-feira, dia 25, o dia teve início em reunião com equipe da Anthropic. Michael Selitto apresentou o conceito de "safe transition through

transformative AI" e os custos crescentes de treinamento de modelos (US\$ 1 bi em 2025 apenas em computação, com previsão de US\$ 5 bi em 2026) possibilitando o desempenho de tarefas mais complexas. Relataram que, embora o uso do Claude gere ganhos de produtividade de cerca de 10 horas diárias por engenheiro da empresa, as jornadas de trabalho não diminuíram. A empresa destacou iniciativas de 'red teaming', realizadas com times internos e também em parceria com especialistas externos, com foco em "responsible scaling policy" (níveis ASL-1 a -4). Entre os riscos monitorados, mencionaram tentativas de uso malicioso para crimes e desenvolvimento de armas químicas e biológicas, considerados pontos críticos sem arcabouço jurídico consolidado. Quanto ao mercado de trabalho, foi ressaltada a correlação entre uso de IA e renda, com Israel e Singapura como países líderes per capita. No cenário mundial, o Claude é utilizado majoritariamente para coding (37% dos casos), com tendência crescente de migração de tarefas de 'augmentation' (aprendizado e validação) para 'automation' (execução direta com 'feedback loops'), o que pode afetar segmentos de emprego no país. No Brasil, indicaram que os usos mais comuns incluem tradução, assistência jurídica e marketing digital. Provocado pela delegação, Selitto sugeriu que a legislação brasileira se concentre em lacunas jurídicas ainda não supervisionadas por agências específicas (saúde, finanças e privacidade de dados, por exemplo, já possuem regulação e órgãos dedicados). Ressaltaram a importância de 'guardrails' para modelos de fronteira e da obrigatoriedade de 'red teaming' antes da disponibilização comercial.

12. Registro que os pontos levantados pela Anthropic - que integram a "constituição" da empresa - são, em grande medida, replicados pelas políticas internas da OpenAI -

como restrição ao uso de modelos para atividades maléficas (por exemplo, fabricação de bombas ou armas químicas, biológicas e radiológicas), realização de 'red teaming' antes do lançamento dos modelos, e a desativação de usuários que busquem contornar salvaguardas técnicas (jailbreaks) ou mecanismos de mitigação. A explicitação dessas exigências na legislação brasileira, com a obrigatoriedade de comunicação a órgãos de segurança pública competentes, não preveniria a entrada das referidas empresas no mercado brasileiro e tampouco prejudicaria startups

De: CONSBRAS SÃO FRANCISCO

Recebido em: 30/09/2025 14:59:51 N.º: 00182

CARAT=Ostensivo

Código de autenticação: MTgyX3ZiYXN0b3NfMzAvMDkvMjAyNQ==

nacionais que estejam desenvolvendo APIs em modelos fundacionais com nível de segurança já compatíveis com os critérios estabelecidos na legislação.

13. As conversas mantidas ao longo da missão revelaram grande interesse das empresas americanas no processo regulatório brasileiro, visto como referência potencial para mercados emergentes. Os parlamentares ressaltaram o desafio de equilibrar inovação com mitigação de riscos, destacando a intenção de não prejudicar as startups nacionais. Houve também diversas oportunidades para sanar dúvidas e entender o funcionamento das empresas, sobretudo as desenvolvedoras de modelos fundacionais.

14. A presença da delegação em reuniões com lideranças do setor contribuiu para fortalecer a imagem do Brasil como interlocutor relevante nas discussões globais sobre governança da inteligência artificial.

Ronaldo Costa Filho, Cônsul-geral.

MFCT